

“Lua, colar, coral e mar”: a hora do conto na biblioteca escolar

RESUMO

Este estudo analisa o potencial educativo da "Hora do Conto" com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do campo em Nova Santa Rita, região metropolitana do Rio Grande do Sul. A atividade envolveu a narração do livro "Lua, Colar, Coral, Mar", parte do Projeto "Abraça o Mar", que promove a Educação Ambiental por meio da leitura. Essa iniciativa foi essencial para a aprendizagem, permitindo que as crianças se expressassem, contribuindo para seu desenvolvimento escolar e social. Após participarem, os estudantes compreenderam a importância da preservação, reconhecendo seus benefícios e passaram a se perceber como parte integrante do meio ambiente, não se considerando superiores. Os questionários indicaram que os temas ambientais foram assimilados de forma lúdica, evidenciando a necessidade da internalização de práticas sustentáveis. O estudo destaca a importância de estratégias inovadoras que envolvam os alunos na proteção ambiental desde cedo.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de História. Educação Ambiental. Educação do Campo. Oceano.

Mariana Paranhos de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

marianaparanhosdeoliveira@hotmail.com

Vanessa Candito

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

vanecandito@gmail.com

Michele de Souza Fanfa

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

fanfami@gmail.com

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

maria.teixeira@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

A todo momento somos bombardeados com notícias de incêndio, desmatamento, enchentes, desabamento de morros e vários outros eventos extremos, enquanto persistem as tensões entre desenvolvimento e conservação ambiental. Além disso, há uma sociedade voltada para o consumo exacerbado, utilizando sem controle os bens naturais. Pautadas nesta postura antropocêntrica, as questões ambientais ganharam relevância econômica, social e cultural, mostrando que o ser humano, com sua individualidade, acabou por se afastar da natureza.

A sustentabilidade e o meio ambiente tornam-se foco principal, buscamos construir uma sociedade mais ativa nessas questões e, conseqüentemente, mais sustentável. Nessa perspectiva, a Educação Ambiental (EA) tem o papel fundamental de informar, conscientizar e estabelecer um vínculo entre a população e o meio ambiente, contribuindo para formar cidadãos com consciência crítica sobre as questões ambientais. Estimulando a reflexão em relação aos seres humanos e a natureza através de temas como biodiversidade, uso racional dos recursos naturais e preservação dos ecossistemas.

Percebe-se a importância de trazer para as instituições escolares, principalmente nas práticas pedagógicas de forma lúdica, questões ambientais que atraiam significativamente a atenção dos estudantes. Uma atividade estimulante para os educandos é a contação de histórias, que deve estimular o senso crítico, criatividade, conhecimento e a consciência ambiental. Essa atividade pode ser desenvolvida num ambiente que incentiva interação e diálogo, essa prática desperta o interesse e a curiosidade dos estudantes.

A “Hora do Conto”, apoiando-se em materiais manipuláveis e momentos de dramatização, é uma estratégia pedagógica eficaz para promover a leitura prazerosa, utilizando um mundo de fantasia que estimula a imaginação e introduz a criança ao faz-de-conta. Essa abordagem permite ao educador e aos ouvintes expressarem sentimentos, anseios, medos, emoções e atitudes diversas, constituindo-se como uma ferramenta para formar leitores e promover a leitura de mundo, onde o educando é parte integrante do mundo e da natureza.

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo explorar o potencial educativo da metodologia "Hora do Conto" na promoção da EA, focando na preservação dos mares e oceanos. A pesquisa foi realizada entre alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do campo de Nova Santa Rita, RS.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EA contribui para desenvolver uma consciência crítica sobre como as ações humanas impactam o planeta, estimulando a reflexão que promova atitudes responsáveis, contribuindo para a mudança de comportamentos e hábitos diante da natureza. Dickmann e Carneiro (2021) afirmam que o mundo, entendido como uma construção relacional, não é predeterminado, mas resulta das relações histórica e socialmente construídas e reconstruídas no tempo e em espaços concretos, despertando os sujeitos a uma curiosidade que supera a ingenuidade e transita para a criticidade, especialmente nos processos educativos e, portanto, na EA.

Os temas de Meio Ambiente são responsáveis por dar aos estudantes, ao indivíduo e à coletividade, por meio da educação ambiental e seus processos, os valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (NOBREGA, 2022, p. 24).

Assim, a EA prepara a sociedade, especialmente os jovens, para enfrentar desafios ambientais ao promover hábitos sustentáveis, reflexões sobre seu papel na sociedade, estimulando o senso crítico e a responsabilidade socioambiental. Incentiva também os estudantes a buscar soluções para problemas ambientais cotidianos, desenvolvendo habilidades para lidar com essas questões de forma eficaz.

Reconhecendo a importância de trabalhar a EA no contexto escolar, nos deparamos com a Educação do Campo. O trabalho com a Educação do Campo visa desenvolver nos estudantes a capacidade de observar, refletir, compreender e agir de forma responsável e comprometida com o meio ambiente. Busca aproximar as crianças da natureza, desenvolver nelas um sentimento de pertencimento ao meio natural e incentivá-las a serem agentes de transformação. Segundo Rosa et al. (2022), as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferente daquela oferecida nas cidades. Esse reconhecimento vai além do espaço geográfico, abrangendo necessidades culturais, direitos sociais e a formação integral desses indivíduos, sendo uma proposta inovadora no universo educacional. A visão proposta pela educação do campo, baseada nos princípios de Freire (2013), vai ao encontro da formação humana crítica e coletiva, capacitando os alunos a se tornarem agentes atuantes e conscientes de sua realidade.

Vindo ao encontro das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo “O campo...mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana” (CNE/CEB 1, 2002, p. 1). Assim, é inegável que os educandos da escola do campo possuem especificidades distintas dos educandos da escola urbana, devido sua estreita relação com a natureza e à sua cultura forte. Essa proximidade com a natureza é fundamental para a EA e para a conscientização sobre a finitude dos recursos naturais e a necessidade de utilizá-los com responsabilidade. Desse modo, a escola se configura como aliada da EA, pois seus espaços são privilegiados para a formação de cidadãos conscientes. Com múltiplas identidades e crenças, os educandos mantêm uma conexão direta com a terra, suas sazonalidades, as relações profundas entre comunidade e escola, e o modo de vida rural (Referência suprimida, 2021).

Sabendo da importância do ambiente e sua sustentabilidade para a boa qualidade de vida, a EA e suas estratégias são fundamentais para a conscientização sobre a importância da conservação ambiental e valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para essa preservação. Assim, a EA é essencial para desenvolver reflexões sobre o consumismo desenfreado e preparar os estudantes para assumirem responsabilidades socioambientais. Por meio dela, são estimulados a adotar hábitos saudáveis e sustentáveis e, assim, refletir sobre seu papel na sociedade. Portanto, a EA assume um papel importante na preparação dos jovens para os desafios ambientais contemporâneos (NOBREGA, 2022).

Desse modo, podemos relacionar a EA com a Educação CTS - Ciência, Tecnologia e Sociedade, pois ambas são abordagens educativas que exploram a interação entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. Incentivam a reflexão crítica e ações responsáveis para enfrentar desafios e promover um desenvolvimento equitativo.

No contexto educacional, a Educação CTS pode ser entendida como um fundamento pedagógico que integra aspectos científicos, tecnológicos e sociais em sala de aula, gerando discussões sobre as implicações sociais e éticas do uso da Ciência e da Tecnologia, e promovendo uma melhor compreensão da Ciência e do trabalho científico (Auler, 2007; Rodríguez, Del Pino, 2017). A Educação CTS é essencial ao processo de ensino, potencializando o ensino, desenvolvendo autonomia e participação dos alunos, e formando cidadãos bem informados e críticos, capazes de intervir em busca de transformações e melhorias na qualidade de vida (Santos, Colman, Matos, 2021). Para implementar a Educação CTS, é necessário criar atividades que promovam a interação, envolvimento e motivação, fazendo do educando o protagonista de sua aprendizagem.

Podemos articular CTS e EA à perspectiva de Paulo Freire, que enfatiza a leitura do mundo como base fundamental para uma educação crítica, não se limitando à simples transmissão de conhecimentos. Portanto, é importante que atividades de leitura e escrita sejam dinâmicas e integradas ao contexto social do sujeito (FREIRE, 2021). Isso implica incentivar as crianças a lerem textos variados e oferecer oportunidades de estímulo à criatividade através de revistas, músicas, histórias, etc. A leitura e escrita devem ser estimuladas também fora da sala de aula, com atividades lúdicas como jogos, desenhos, brincadeiras e gincanas.

A “Hora do Conto”, como um momento lúdico de aprendizagem, estimula a reflexão dos educandos enquanto desenvolve competências literárias, mas também promove o crescimento cognitivo, estético e moral. Soto e Silva (2020) afirmam que recursos lúdicos e artísticos são eficazes no desenvolvimento de habilidades sociais e na superação de crises. Assim, a contação de histórias permite que os estudantes compreendam melhor o mundo ao seu redor, discutam as histórias entre si e desenvolvam suas habilidades (SIMÕES, 2019). Brito (2020) destaca a importância de considerar as características dos educandos para tornar a “Hora do Conto” estimulante e alinhada aos objetivos propostos, adaptando-a aos interesses do grupo para o sucesso dessa prática educativa.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida em uma escola do campo, em Nova Santa Rita/RS, inserida nas dependências de um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). No ano letivo de 2022, a escola atendeu 73 crianças. O universo desta pesquisa foi constituído por 13 estudantes, com idades entre 9 e 10 anos, todos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental.

Foi realizado um encontro com contação da história, baseado no livro “Lua, Colar, Coral, Mar”, escrito por Thiago Cascabulho e ilustrado pelo Estúdio Rebimbo. Esse livro é parte do Projeto “Abraça o Mar”, que promove a EA nas escolas por meio da leitura, focando na preservação dos mares (CASCABULHO, 2021).

A metodologia do Projeto “Abraça o Mar” é inspirada no conceito antropológico do ser trimembrado. Inicia-se com a dimensão do SENTIR. Onde as crianças têm seu primeiro contato com a obra literária “Lua, Colar, Coral, Mar”. Segue-se pelo PENSAR, onde os conceitos do livro são discutidos entre as educandas/os, educadoras/es e bibliotecária/o. Por fim, na dimensão do QUERER, busca-se materializar uma transformação desejada. O projeto utiliza um “Termômetro de ideias” para guiar a implementação em todas as suas etapas, desde as mais simples até as mais complexas.

Na dimensão do SENTIR, uma das ideias era “trazer um contador(a) de histórias até a escola”. Assim, após um convite da direção e do coletivo educador, as autoras do estudo realizaram a “Hora do Conto” baseada na história. Considerando a temática da preservação dos mares, utilizou-se uma técnica lúdica de contação com um varal de personagens confeccionados com resíduos recicláveis como garrafas PET, tampas de plástico, caixas de leite, jornal. Esses personagens eram pendurados no varal conforme apareciam na história.

Após a “Hora do Conto”, realizou-se a segunda dimensão do PENSAR, “Termômetro de Ideias”, com a ideia de “Dividir a turma em grupos para pesquisa, exposição e debate”. Os estudantes foram divididos em grupos e apresentadas 20 curiosidades sobre cada um dos personagens principais da história (tartaruga-de-couro, coral-cérebro, lagosta, polvo, anêmona e moreia). Cada grupo selecionou cinco curiosidades consideradas mais interessantes e as apresentou ao grande grupo, seguido de um debate sobre a importância da preservação dos mares. Na dimensão do QUERER, a ideia foi “Fazer uma redação e/ou desenho sobre o projeto”. Desenhou-se uma tartaruga-de-couro em tamanho real em papel pardo, e os educandos desenharam e escreveram no casco formas de proteger os mares e os animais marinhos, inspirados pela história apresentada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada é qualitativa e participativa, unindo pesquisa e prática, colaborando na compreensão e solução de problemas nos espaços de atuação dos pesquisadores e na área do conhecimento onde atuam. Engel (2000, pp. 182-183) afirma que “[...] este tipo de pesquisa é, sem dúvida, atrativo pelo fato de poder levar a um resultado específico imediato, no contexto do ensino aprendizagem”.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com sete questões abertas, aplicado aos estudantes após a Hora do Conto. Fragmentos das respostas, mantendo o anonimato dos estudantes com denominações (P) e números, serão descritos. Também foram usados a observação participante e anotações do diário de campo das autoras. A análise dos dados seguiu a Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2016). Inicialmente, transcreveu-se, na íntegra, as respostas dos questionários, formando o corpus da pesquisa. A seguir, fez-se a unitarização, fragmentando e analisando detalhadamente as palavras sem perder o sentido original. Moraes e Galiazzi (2016, p. 53) descreve que “[...] o processo de unitarização implica examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados”.

Depois, passou-se para a categorização, construindo categorias a partir dos resultados e organizando novas compreensões. Utilizou-se a categorização indutiva, produzindo categorias emergentes, do específico para o abrangente, organizando em tabelas de Unidades de Significado, Interpretação do Sentido (Unitarização) e Categorização (iniciais, intermediárias e finais). A validação das categorias permitiu captar o Novo Emergente. Moraes e Galiuzzi (2016, p. 103) explicam que “[...] a pretensão não é o retorno aos textos originais, mas a construção de um novo texto, um meta-texto que tem sua origem nos textos originais, expressando a compreensão do pesquisador sobre os significados e sentidos construídos a partir desses textos”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise de dados, obteve-se três categorias emergentes: “O que os educandos entendem por preservação dos oceanos”, “Importância de preservar os oceanos” e “Conscientização sobre a preservação dos oceanos”. Vale ressaltar que as categorias emergentes são construídas a partir dos textos das pesquisas e não são previstas.

Quando indagados sobre o que entenderam e aprenderam com a obra literária “Lua, colar, coral, mar”, as respostas dos estudantes abordaram a preservação dos mares, explicadas de diversas formas, conforme o entendimento individual. As respostas revelaram que os estudantes compreenderam que cada atitude humana possui consequências positivas ou negativas no ciclo da natureza. Isso é evidente nas seguintes colocações dos respondentes:

P5- Não deve jogar lixo no chão porque ele vai rolando até as águas que caem no mar; P9- Aprendi que tudo de lixo que a gente joga no lugar errado acaba chegando nos mares e poluindo e deixando os bichinhos doentes; P10- Aprendi que quando se joga lixo no mar os bichinhos marinhos podem ficar presos no lixo e morrer ou crescer dentro do lixo como o coral cérebro no vidro.

O participante P5 destacou a relação entre o lixo jogado no chão e a poluição marinha, entendendo que o lixo descartado incorretamente pode ser transportado pela chuva e correntes de água até o mar, contribuindo para a poluição oceânica. O participante P9 reconheceu não apenas o caminho do lixo até o oceano, mas também os efeitos nocivos dessa poluição na vida marinha, associando a poluição ao sofrimento e doença dos animais marinhos, mostrando uma sensibilização para as consequências ecológicas das ações humanas. Além disso, o participante P10 apresentou uma visão detalhada sobre o impacto do lixo no ambiente marinho, compreendendo como os resíduos plásticos e outros materiais podem aprisionar organismos marinhos ou alterar seu habitat. A menção ao coral cérebro crescendo dentro do vidro demonstra uma percepção concreta e visual dos problemas causados pelo lixo no oceano.

As respostas exemplificam que os estudantes não apenas aprenderam sobre a importância de manter o oceano limpo, mas também compreenderam como a poluição terrestre afeta diretamente o ambiente marinho. Essa internalização do conhecimento é crucial para formar futuros cidadãos conscientes e responsáveis, que reconhecem a interconexão entre suas ações diárias e a saúde dos ecossistemas globais. Também, há entrelaçamentos entre ciência, tecnologia,

cultura e sociedade, e a admissão e o interesse por compreender esses entrelaçamentos é, precisamente, o que constitui o carácter distintivo dos Estudos da CTS (Oliveira, 2023).

Os estudantes também se percebem como parte do meio ambiente, e não como superiores à natureza, como explicitado na resposta do P8: “Aprendi que não podemos ser ignorantes e que não podemos tratar a natureza de qualquer jeito porque nós somos a natureza”. Assim, eles/as reconheceram a importância de preservar o oceano, não apenas para a saúde dos animais marinhos, mas também para manter o equilíbrio do ecossistema. As respostas revelaram uma percepção clara de que as ações humanas têm consequências diretas sobre o oceano, influenciando o ciclo natural de diversas formas.

A abordagem lúdica da "Hora do Conto" engajou os estudantes em discussões sobre a importância de preservar o meio ambiente, alinhando a proposta aos objetivos da Educação CTS de criar cidadãos críticos e conscientes. A Educação CTS valoriza a compreensão do impacto das atividades humanas no meio ambiente e a importância da sustentabilidade.

Os cientistas que publicam em periódicos revisados por pares apontam a emissão de gases de efeito estufa, uso de combustíveis fósseis e desmatamento como causas do aquecimento global, que torna as águas mais quentes e as secas mais intensas. O participante P7 diz que aprendeu que “o coral-cérebro não gosta de muito sol, que a água quente mata as anêmonas e que água contaminada pode matar eles bem rápido e os outros animais também”. Isso demonstra que a história, de forma lúdica e com palavras conhecidas pelas crianças, trouxe as consequências das mudanças climáticas e como estão intimamente relacionadas com os hábitos humanos, ocasionando a morte de milhões de seres marinhos importantes para a economia, saúde e alimentação. Isso também é afirmado no entendimento do participante P12 que explica que “o mundo todo adoce se o mar estiver doente”.

Quando indagados sobre qual parte da história mais gostaram, as respostas foram variadas. Porém, todos os estudantes reconhecem a importância de preservar as águas, cuidar dos animais e romper com os efeitos negativos das ações humanas na natureza, como nas respostas a seguir:

P5- Gostei daquela parte que a tartaruga quebrou o vidro em volta do coral-cérebro; P11- Da parte que a tartaruga Zica ganha os filhinhos na areia; P12- A parte que eles conseguiram fugir das redes de pesca. P13 Aquela parte que as crianças da ilha dos perdidos e a Zica salvam o coral do óleo.

Nesse contexto, as respostas indicam uma apreciação pelas partes da história que envolvem a interação positiva entre humanos e natureza, a proteção de espécies marinhas e a conscientização sobre os impactos negativos das atividades humanas no meio ambiente.

Percebeu-se, também, que a afetividade está muito presente nas respostas dessa indagação, como a seguir:

P5- Da parte das crianças que animavam e cuidavam dos bichinhos na Ilha dos Perdidos; P2- Gostei da parte que a Zica canta para o Jaci dormir, achei fofinho porque ela se preocupou com ele; P7- A parte que eu mais gostei foi a parte que as crianças da Ilha dos Perdidos fizeram desenhos no casco da tartaruga para ela lembrar deles.

As respostas dos estudantes refletem uma apreciação por aspectos emocionais e interações afetuosas entre os personagens da história. O estudante P5 destacou o envolvimento das crianças na Ilha dos Perdidos, evidenciando uma valorização pela bondade e responsabilidade ambiental demonstradas por elas. O estudante P2 mencionou o momento em que Zica canta para Jaci dormir, descrevendo-o como "fofinho" devido à preocupação da personagem com o bem-estar de Jaci, ressaltando o vínculo emocional positivo. Outro estudante, P7, destacou a cena na qual as crianças da Ilha dos Perdidos desenham no casco da tartaruga para não serem esquecidas, mostrando apreciação pela demonstração de carinho e afeto entre as crianças e o animal. Essas respostas revelam uma sensibilidade dos estudantes às mensagens de empatia, cuidado com os animais e relações emocionais profundas presentes na história.

Isso corrobora com a ideia de Barbosa (2020) que defende que a afetividade é um dos fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o indivíduo aprenda através dos sentimentos, das emoções e das experiências que são trocadas na interação com o outro. Por isso, a afetividade é muito importante na vida das pessoas desde o nascimento e porque é a primeira fase do desenvolvimento humano. Desde o nascimento, o ser humano é afetivo, e, ao longo da vida, essa afetividade inicial vai se modificando com as vivências e experiências por meio da razão e do meio social (Vigotski, 2010).

Quando foi perguntado aos estudantes se achavam importante cuidar do mar e o porquê, todos responderam que veem como muito importante esse cuidado e calçaram-se principalmente na saúde dos animais marinhos e das águas.

O educando P4 respondeu que o cuidado com os mares é importante "Porque tem muito peixe e peixe é comida" o que demonstrou a relação que o participante realizou entre a saúde dos animais marinhos, mais especificamente os peixes, e a alimentação dos seres vivos, tanto marinhos quanto terrestres, ou seja, foi percebido que a sua alimentação será diretamente afetada se os mares não forem preservados. Ainda sobre a importância de cuidar do mar, o educando P12 respondeu "Sim, porque 70% do planeta Terra é mar", o educando P10 disse que "Sim, porque os bichinhos podem morrer e também pode dar enchentes" e o educando P13 "Qualquer coisa ruim que acontece no mar faz todo planeta ficar ruim", o que remete a ideia de que compreenderam que a sociedade e suas atividades diárias dependem de um ambiente limpo, saudável e protegido de interferências.

Após analisar as respostas dos estudantes, percebe-se uma compreensão sobre a importância da preservação dos mares. Eles/as reconheceram que a saúde dos animais marinhos, como os peixes, está diretamente ligada à cadeia alimentar global. Além disso, destacaram a vastidão dos oceanos como componente essencial da biosfera terrestre. Preocupações com impactos ambientais adversos, como poluição e enchentes, também foram mencionadas, evidenciando uma consciência dos efeitos negativos da degradação dos mares para todos os habitantes do planeta. Em suma, os estudantes compreendem que a preservação dos mares é fundamental não apenas para a vida marinha, mas também para garantir um ambiente global saudável e sustentável. Na história, a tartaruga e o coral-cérebro encontraram a "Ilha dos Perdidos". Quando os estudantes foram questionados sobre o que achavam que eram essas coisas perdidas e se era correto essas coisas estarem lá, todos os respondentes identificaram que não eram "coisas perdidas" e sim, lixo e resíduos que haviam vindo dos mais diversos lugares e que

havia sido descartados indiscriminadamente pelo ser humano. Todos os 13 estudantes julgaram errado aqueles resíduos estarem lá, pois acabavam por contaminar as águas.

Após a contação de história, realizamos uma conversa sobre a compreensão dos estudantes. Então, quando questionados sobre se achavam que o lixo jogado em locais errados influencia na “saúde” do mar e o porquê, apenas um respondente demonstrou acreditar que não influencia. Dois respondentes também trouxeram em suas respostas aprendizados obtidos durante a roda de conversa, como o estudante P12, que frisa que: “o mar tem a ver com o clima”. Já o estudante P13, diz: “se colocar algo que não presta na terra vai até os lençóis freáticos que tem embaixo e chega no mar”. As respostas refletem não apenas a conscientização dos estudantes sobre os efeitos da poluição marinha, mas também revelam um progresso na compreensão das interações complexas entre os ambientes terrestre e marinho.

Essas colocações denotaram bastante atenção por parte dos estudantes, pois um dos assuntos que movimentou a roda de conversa foi o porquê de a água estar tão quente e as anêmonas da história estarem praticamente mortas. Nesse sentido, foi explicado e, também, levado em consideração a fundamentação científica embasada no conhecimento mais atualizado existente sobre o assunto. Porém, utilizou-se uma linguagem acessível para a faixa etária dos educandos, na qual foi frisado que os mares são responsáveis por equilibrar a temperatura da Terra e fundamentais para a continuidade da vida no planeta, pois retiram o dióxido de carbono (CO₂) do ar e o mantêm nas profundezas.

Por fim, os educandos foram instigados a elaborar frases para conscientizar as pessoas a cuidarem do mar. Desse modo, podemos relacionar as produções estudantis à Educação CTS, visto que a Educação CTS promove métodos de ensino que encorajam a interação, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. A abordagem utilizada no artigo promoveu essas habilidades ao envolver os alunos ativamente no processo de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes. Nessa perspectiva, optou-se por listá-las para que fique claro quais os resultados obtidos após a atividade, sendo:

1. Pessoas que jogam lixo no mar, parem de jogar lixo e cuidem da natureza.
2. Não jogue lixo no mar! o mar é de todos!
3. Jogue lixo no lixo.
4. Cuide da natureza e do mar!
5. Por favor, não jogue lixo no chão se não ele vai parar no mar e ele vai vir de novo na sua comida.
6. Se não cuidar do mar, os peixes morrem.
7. O mar precisa de você, ajude ele.
8. Juntos podemos salvar o nosso mar!
9. A terra suja o mar, o mar suja a terra.
10. Cuidar do mar é cuidar da vida!
11. Água limpa é saúde, vamos cuidar!

12. A gente abraça o mar e o mar nos abraça.

13. Lugar de lixo é no lixo, não no mar.

Além disso, as mensagens enfatizam a necessidade de ação coletiva para proteger os recursos marinhos, destacando como a preservação dos mares beneficia a vida marinha, a saúde humana e a qualidade de vida. Essas frases refletem a compreensão adquirida pelos estudantes e inspiram um compromisso contínuo com a conservação ambiental e a sustentabilidade dos ecossistemas marinhos.

A frase 10: “Cuidar do mar é cuidar da vida!” retrata a simbiose entre as espécies e a harmonia entre animais e vegetais, refletindo a natureza cíclica. Já a frase 2: “Não jogue lixo no mar! O mar é de todos!” mostra que o educando desenvolve empatia pelo mar e seus cuidados, percebendo a responsabilidade de toda a sociedade. Isso corrobora com a ideia de Menezes (2012) de que as crianças podem se tornar agentes multiplicadores, quando se reconhecem como parte do meio ambiente, mudando suas atitudes e surgindo a necessidade do cuidado. Essas frases demonstraram a sensibilização dos educandos com as questões ambientais. Elas expressaram a relação das atitudes do homem com o oceano, sua responsabilidade pelo descarte correto de resíduos sólidos e o envolvimento com ações ambientais.

Os resultados demonstram que os estudantes não apenas compreenderam os impactos das ações humanas no ecossistema marinho, mas também internalizaram a complexidade da preservação dos oceanos, indo além da simples não poluição para incluir a interligação dos ecossistemas terrestres e marinhos. As atividades baseadas na contação de histórias estimularam a reflexão crítica e a criatividade, facilitando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Os estudantes se perceberam como parte integrante do meio ambiente, abandonando a visão antropocêntrica em favor de uma abordagem mais holística e responsável. A metodologia adotada não apenas capacitou os estudantes a compreenderem os impactos ambientais de suas ações, mas também os motivou a adotar comportamentos mais sustentáveis.

A integração da EA com as atividades escolares mostrou-se fundamental para ampliar a consciência ambiental dos estudantes e prepará-los como agentes de mudança em suas comunidades. As frases criadas pelos alunos refletem a sensibilização alcançada e o compromisso com a proteção do meio ambiente. Sendo assim, o estudo reforça a importância de estratégias pedagógicas inovadoras, como a contação de histórias, para tornar a EA mais acessível e eficaz. Ao cultivar desde cedo a consciência ambiental e a empatia com o meio ambiente, estamos formando cidadãos conscientes e responsáveis, preparados para enfrentar os desafios globais de sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o potencial formativo da proposta pedagógica “Hora do Conto” na preservação do oceano como estratégia para desenvolver a EA com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola do campo. Após as atividades propostas, observou-se que os educandos entenderam o conceito de preservação, ações necessárias para essa preservação

e a importância de conscientizar os seres humanos sobre seu papel na proteção ambiental, compreendendo seus benefícios e relevância.

O ambiente escolar mostrou-se fundamental para criar oportunidades de aprendizagem, através da leitura de livros da literatura infantil, possibilitando o despertar do pensamento reflexivo e crítico, incentivando a criatividade e a aplicarem os conhecimentos por elas apropriados. Ao relacionar nosso estudo à Educação CTS, destacamos como a contação de histórias pode integrar ciência, tecnologia e sociedade, promovendo uma educação mais holística e contextualizada. Essa abordagem enriquece o aprendizado dos alunos para serem cidadãos críticos e responsáveis em um mundo cada vez mais interconectado.

Ao final das atividades, os estudantes entenderam que a preservação do oceano ocorre de forma cíclica e que todas as atitudes da sociedade, positivas ou não, refletem na preservação do meio ambiente. Eles/as perceberam que cuidar dos mares envolve mais do que não jogar lixo no mar, mas também adotar atitudes sustentáveis. Além disso, os educandos passaram a se ver como participantes do meio ambiente, não como superiores à natureza.

As respostas dos estudantes indicaram uma mudança positiva na percepção ambiental e um maior entendimento das interações entre suas ações e o ambiente marinho. A experiência contribuiu significativamente para a construção do conhecimento, para o desenvolvimento social, encorajando-os a expressar suas ideias e agir de maneira mais consciente e responsável. A “Hora do Conto” foi fundamental para a aprendizagem de cada um, o uso da ludicidade gerou resultados bastante positivos sendo possível perceber pelas respostas dos questionários, permitindo que se expressassem de forma leve sobre questões tão delicadas.

Desse modo, faz-se necessário a implementação de estratégias pedagógicas que visem, não só o ato da alfabetização, e sua ampliação para o letramento, mas que também façam da leitura uma atividade diária e prazerosa na vida de todos os educandos. Por fim, recomenda-se a continuidade e expansão de atividades como a “Hora do Conto”, que incorporem metodologias lúdicas e participativas, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade não apenas de aprender sobre, mas também de se engajar ativamente na preservação dos recursos naturais e na construção de um futuro sustentável.

"Moon, necklace, choir and sea": the hour of the tale in the school library

ABSTRACT

This study analyzes the educational potential of "Story Time" with students in the Early Years of Elementary School at a rural school in Nova Santa Rita, metropolitan region of Rio Grande do Sul. The activity involved the narration of the book "Lua, Colar, Coral, Sea", part of the "Abraça o Mar" Project, which promotes Environmental Education through reading. This initiative was essential for learning, allowing children to express themselves, contributing to their academic and social development. After participating, the students understood the importance of preservation, recognizing its benefits and began to see themselves as an integral part of the environment, without considering themselves superior to it. The questionnaires indicated that environmental themes were assimilated in a playful way, highlighting the internalization of the need for sustainable practices. The study highlights the importance of innovative strategies that involve students in environmental protection from an early age

KEYWORDS: Storytelling. Environmental Education. Rural Education. Ocean.

REFERÊNCIAS

- AULER, D. **Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade**: Pressupostos para o contexto brasileiro. **Ciência e Ensino**, v. 1, n. especial, p. 1-20, 2007.
- BARBOSA, E. dos S. Afetividade no processo de aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 41, 2020.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.
- BRITO, Ana Patrícia Barbosa. **O potencial pedagógico da Hora do Conto para o desenvolvimento da Comunicação Oral**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal, 2020.
- CASCABULHO, T. **Lua, Colar, Coral, Mar**. São Paulo: Caraminholas, 2021.
- DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. **Educação Ambiental Freiriana**. Chapecó: Livrologia, 2021.
- ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, n. 16, p. 181-191, 2000.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- MENEZES, C. M. V. M. da C. **Educação Ambiental**: a criança como um agente multiplicador. 2012. 46p. Monografia (MBA em Gestão Estratégica em Meio Ambiente) - Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://maua.br/files/monografias/completo-educacao-ambiental-crianca-como-agente-multiplicador-280830.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2023.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciênc. educ.**, v. 12, n. 1, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?lang=pt>. Acessado em: 10 jan. 2023.
- NÓBREGA, M. L. da S. **Educação ambiental**: educação para o consumo. Brasília: Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2022.
- OLIVEIRA, M. L. de. Leituras CTS da ciência e da modernidade. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 19, n. 57, p. 55-73, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/16352> Acesso em: 17 jul. 2024
- PONTES, V.; BARROS, L. Formar Leitores Críticos, Competentes, Reflexivos: o programa de leitura fundamentado na Literatura. In: AZEVEDO, F. (coord.). **Formar leitores**: das Teorias às Práticas. Lisboa: Lidel, 2007.
- Referência suprimida, 2021
- RODRÍGUEZ, A. S. M.; DEL PINO, J. C. O Enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) na Reconstrução da Identidade Profissional Docente. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 24, n. 2, p. 90-119, 2019.

ROSA, S. S. da, et al. A pandemia e a adaptação do ensino remoto em uma escola do/no campo de Nova Santa Rita/RS. **Studies in Education Sciences**, v. 3, n. 1, p. 284-296, 2022.

SANTOS, S. S. R. F. et al. Metodologia ativa e movimento CTS no ensino fundamental I. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 17, n. 49, 32-48 out. dez 2021 Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/13842>. Acesso em: 16 jul. de 2024

SIMÕES, A. C. S. M. **A Hora do Conto como contributo para a aprendizagem da leitura e da escrita**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo) - Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior d.e Educação, Setúbal, 2019.

SOTO, M. G. R.; DA SILVA, M.C. Restrição de mobilidade física e isolamento social: abrem-se as janelas do entretenimento. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 16, n. 43, p. 158-168, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12343>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Vygotski, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar. In Vygostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. Ed. São Paulo: Ícone, p. 103-116, 2010.

Recebido: 01/08/2023

Aprovado: 18/09/2024

DOI: 10.3895/rts.v20n61.17400

Como citar:

OLIVEIRA, Mariana Paranhos de; CANDITO, Vanessa; FANFA, Michele de Souza et al. "Lua, colar, coral e mar": a hora do conto na biblioteca escolar. **Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 20, n. 61, p. 46-59, jul./set., 2024. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/17400>

Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

